

Rocha diz que perdeu contato

O deputado Fausto Rocha (PRN-SP) confirmou ontem que cedeu a credencial que permite o acesso à Câmara, ao empresário Frederico Guilherme Cruânes de Mello, em 1988. As credenciais são emitidas a partir de um fichário que o parlamentar tem em seu escritório em São Paulo. Até hoje, Rocha já distribuiu mais de seis mil credenciais como esta. Mas, completou, não tem contato pessoal com o empresário desde a campanha de 1986.

Ontem, ao saber do episódio, o deputado Fernando Lyra (PDT-PE), corregedor-geral da Câmara, adiantou que não existe nenhum tipo de irregularidade por parte de seu colega. "Esse tipo de convite é normal", reagiu Lyra. As credenciais, explicou, na verdade são convites para ingresso na Câmara, impressos pela gráfica do Senado. Muitos deputados costumam distribuí-los aos seus eleitores. Na avaliação de Lyra, esse "é diferente do caso Jabes Rabelo" — deputado que foi cassado por ceder a seu irmão traficante uma carteira funcional da Câmara. Lyra contou, ainda, que a Câmara já baixou um ato da mesa, há cerca de um mês, proibindo a emissão desse tipo de impresso.

Rocha lamentou o "desvio" de Frederico, que é integrante da igreja presbiteriana, mas acha que ele deve ser punido. "É uma vergonha inominada. Tem que ser preso e cumprir pena. De qualquer jeito, vou orar por ele", acrescentou. Rocha se confessou "tranquilo" com o episódio. "Não tenho a menor preocupação". Com os convites, o parlamentar pretendia, ainda, facilitar o ingresso de pastores evangélicos em igrejas e presídios, fora dos horários de visita.